

SOLIDÃO NA TERCEIRA IDADE

Joyce Cavalcante MAIA (Unileste); Priscila Karen Dos SANTOS (Unileste); Anny Karollynne Rodrigues ARAUJO (Unileste); Lanai Soares MAIRINK (Unileste); Jheniffer De Paula MESQUITA (Unileste); Letícia Carvalho PRATES (Unileste); Fabiane Cristina De Souza ALVIM (Unileste)

Introdução: A terceira idade é uma fase do ciclo vital com presença de transformações físicas psicológicas e sociais, geralmente iniciando-se aos 65 anos. É comum reflexões sobre a identidade e o papel social, uma vez que o trabalho tende a deixar de ocupar a centralidade, pode haver uma diminuição na interação social e alguns vivenciam rompimento de vínculos familiares. Alguns idosos, principalmente em função do envelhecimento secundário e rompimento de vínculos, são abrigados em Instituições de Longa Permanência (ILP's). Nesse sentido pode-se identificar mais facilmente a presença de sensação de desamparo e não pertencimento.

Objetivo: Objetivou-se identificar a percepção dos idosos em uma ILP sobre o impacto da solidão na saúde mental no contexto de suspensão do convívio familiar. Procurou-se entender o papel da Psicologia e das ILP's na promoção da qualidade de vida, favorecendo a saúde mental dos idosos institucionalizados.

Metodologia: Trata-se de um Projeto Integrador Extensionista sobre o Desenvolvimento Humano na Adulcência e Velhice, de alunos matriculados no segundo período do curso de psicologia do UNILESTE, que adota a Metodologia do Arco de Magueréz. Inicialmente realizou-se um momento de observação sistemática, para conhecer a Instituição. Em seguida foi aplicado questionário com questões abertas em 4 funcionários. Com os idosos utilizou-se entrevistas semi estruturadas, com 4 participantes. Em todos os encontros foram produzidos diário de campo. A partir dos dados coletados foi realizada articulação teórica para construir a devolutiva e Relatório final.

Resultados: Os achados encontram correspondência na literatura quanto ao impacto do isolamento e solidão na vida do indivíduo da terceira idade. O convívio social desempenha um papel crucial nesse período para a qualidade de vida. Os principais assuntos abordados na entrevista com os idosos foram a interação social com relação aos outros residentes e familiares, o que gostam e sentem vontade para fazer e desejos para serem realizados no futuro. Grande parte dos residentes da ILP estudada, segundo os profissionais entrevistados, não possuem contato com pessoas externas, como familiares e/ou amigos, mas, não demonstram, diretamente, tristeza pela falta destes. Foi observado um interesse dos residentes em sair da Instituição, temporariamente, numa viagem por exemplo, ou ter um outro lugar habitar. Não houve reclamações diretas em relação ao não convívio familiar e com a sociedade. Foi relatado ainda uma preferência em permanecerem sozinhos, sem demanda de interação com os pares. Um dos entrevistados aparentou desconforto na aproximação com outros residentes. Demonstraram facilidade de conversar sobre acontecimentos e histórias do passado com as entrevistadoras. Três de quatro entrevistados praticam caminhadas, participam de passeios, leituras e possuem acesso e acompanhamento por uma profissional da psicologia.

Conclusão: Identificou-se que há presença de rompimento de vínculos familiares nos idosos institucionalizados, que não tem contato com familiares e pouco contato externo. A institucionalização representa uma ruptura do status anterior, influencia na sensação de isolamento social e de não pertencimento, mesmo tendo a proximidade de pares.

Palavras-chave: Idosos . Solidão.

Agências de fomento: Unileste